

Implantação do projeto de comercialização de produtos agroecológicos no município de Gandu-BA

Implementation of the project of ecological products in the municipality of Gandu-BA

Edmile da Silva Farias¹, Caliane da Silva Braulio¹, Josué Pinheiro Machado², Ana Paula da Silva Novaes¹, Israel Paiva Linhares¹, Lorena da Paixão Oliveira³

¹Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas – Bahia, Brasil, 44380-000, edmilesilvafarias68@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0001-5096-771X>; caliane.braulio@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0003-3074-2876>; annasilva18@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0001-7260-0222>; israelpaiva.linhares@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0001-9025-3180>

²Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas - Bahia, Brasil, 44380-000, josuepadrao2012@hotmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-4618-666X> (Autor correspondente)

³Instituto Federal Ciência e Tecnologia, Guanambi - Bahia, Brasil, 46430-000, lorena_dapaixao@hotmail.com; <https://orcid.org/0000-0003-4609-4746>

Resumo

Na formação acadêmica, colocar em prática os conhecimentos teóricos obtidos em sala de aula é de extrema importância, uma vez que, além da melhoria na qualidade do ensino, a prática contribui na formação e capacitação do aluno para o mercado de trabalho. Diante disso, o trabalho teve como objetivo desenvolver o contato dos discentes com agricultores familiares para a criação de um canal de comercialização de produtos agroecológicos certificados no município de Gandu – BA, no ano de 2019. Realizar o levantamento dos produtos agroecológicos produzidos pelos grupos certificados e ligados a Rede Povos da Mata nos municípios de Piraí do Norte, Ibirapitanga, Igrapiúna e Gandu; e a construção e acompanhamento do canal de vendas de produtos agroecológicos via internet (*WhatsApp*[®], *Instagram*[®] e *Google Forms*[®]) no Município de Gandu. O trabalho traz descrição das ações realizadas junto a instituição Organização de Conservação de Terras (OCT). Conclui-se que a partir desse acompanhamento, as práticas de vivência contribuíram para os conhecimentos e informações imprescindíveis para a formação acadêmica e/ou profissional, daqueles envolvidos nas atividades. A implantação do projeto de comercialização contribui para um desenvolvimento local. As feiras Agroecológicas são uma oportunidade para valorizar a agricultura familiar.

Palavras chave: Agroecologia, produtos orgânicos, coprodutor.

Abstract

In academic training, put into practice the theoretical knowledge that is taught in the classroom, which is extremely important, since, in addition to improving the quality of teaching, practice the student's training and capacity building activities for the job market. Therefore, the work aimed to develop contact with students with family farmers to create a marketing channel for certified agroecological products in the municipality of Gandu - BA, in the year 2019. and Network of Peoples of the Forest in the municipality of Piraí do Norte, Ibirapitanga, Igrapiúna and Gandu; Construction and monitoring of the sales channel for agroecological products via internet (*WhatsApp*[®], *Instagram*[®] and *Google Forms*[®]) in the municipality of Gandu. The work provides a description of the actions carried out with the OCT institution. It is concluded that, from this monitoring, the practice of experiencing the knowledge and information essential for academic and / or professional training, those involved in the activities. The implementation of the commercialization project contributes to local development. Agroecological fairs are an opportunity to value family farming.

Keywords: Agroecology, organic products, co-producer

1. Introdução

Embora, o sistema agrícola convencional ou industrial tenha proporcionado aumentos significativos de produtividade dos cultivos e contribuído para o aumento da economia, seu modelo de produção, vem sendo questionado pela sociedade, por estar associado a uma série de problemas ecológicos e socioambientais (ABREU et al., 2012). Dentre os mais relevantes, destaca-se a dependência crescente de combustíveis fósseis e a baixa eficiência energética, a degradação dos recursos naturais, contaminação de alimentos e meio ambiente, o uso excessivo de agrotóxicos e fertilizantes químicos que causam impacto negativo sobre a saúde dos agricultores e dos consumidores, erosão do solo, redução da biodiversidade, a perda de técnicas, da cultura e de saberes tradicionais dos agricultores e o aumento do êxodo e da pobreza rural (SARANDON, 2009; ABREU et al., 2012).

A Agroecologia é considerada uma das alternativas ao modelo convencional, por apresentar potencial que contribui para esses desafios. Na qual, está relacionada à segurança alimentar e à preservação do meio ambiente (ABREU et al., 2012). A produção agroecológica tem ganhado destaque, pela alta qualidade dos produtos, fortalecendo sua comercialização, com isso vários projetos relacionados vêm sendo desenvolvidos e implantados, bem como feiras e mercados

solidários, sendo considerado um nicho em grande expansão. Além de plataformas online, que possibilita a venda de produtos online diretamente do produtor sem intermediários (LABIGALINI et al., 2015; LOPES & HOFFMAN, 2019).

As feiras e redes que ligam ao mercado de produtos originado da agricultura familiar, são cadeias curtas que remetem as formas de comercialização, na qual possibilita a proximidade entre produtores e consumidores, uma conexão que permite a interatividade dos agricultores, facilitando que ambos conheçam o propósito um do outro, representando assim a relação da agricultura familiar com o desenvolvimento local (SCARABELOT & SCHNEIDER, 2012). A participação de organizações públicas e privadas de assistência técnica rural, com intuito de desenvolver e elaborar atividades de qualidade aos agricultores familiares e os consumidores locais, é fundamental para o fortalecimento da agricultura familiar (SANTOS & LIMA, 2018; CAPORAL & RAMOS, 2006).

A Organização de Conservação da Terra (OCT), é uma instituição de vínculo privado, a qual desenvolve atividades com Planejamento da Paisagem, sendo um modelo de desenvolvimento que gera sustentabilidade. Essa instituição possui uma ampla experiência e conhecimento a geração de valorização dos serviços e ativos ambientais, fortalecendo o desenvolvimento e o crescimento em bases sustentáveis. Sua atuação tem como foco tecnologias de baixo impacto (OCT, 2019).

A criação de um Grupo de Consumo Responsável, visa construir novas estratégias de vendas baseadas em relações de confiança entre produtores, vendedores e consumidores ou coprodutores. Pessoas que defendem ideais e pensamentos parecidos decidem se organizar para comprar produtos de maneira diferente do modelo vendido no mercado convencional, tendo o objetivo de ter acesso aos produtos de qualidade nutricional, produzidos em um sistema que respeite a saúde humana e o meio ambiente (RIBEIRO, 2016).

Este trabalho é resultado da vivência do curso de Agroecologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), realizado na instituição Organização de Conservação de Terras (OCT), no Baixo Sul da Bahia. É de extrema importância na formação acadêmica a prática dos conhecimentos teóricos aprendidos em sala de aula. Diante disso, a Prática de Vivência em Agroecologia teve como objetivo desenvolver o contato dos discentes com agricultores

familiares em busca da criação de um canal de comercialização de produtos agroecológicos certificados no município de Gandu - BA.

2. Material e Métodos

As atividades práticas da vivência em Agroecologia foram realizadas na instituição Organização de Conservação da Terra (OCT), localizada na Área de Proteção Ambiental (APA) Serra da Papuã, no município de Gandu, Baixo Sul da Bahia. A mesma desenvolve atividades de práticas em agroecologia em busca do desenvolvimento sustentável da região. Os acompanhamentos e realização das atividades foram nos meses de maio e junho do ano de 2019.

Para o levantamento da produção dos agricultores do município de Gandu foi utilizada a metodologia de questionário de pesquisa qualitativa (FOSSÁ & PIOVEZANA, 2018), com perguntas sobre a produção atual, quais produtos podem ser comercializados, principais meios de comunicação utilizado pelo agricultor e a disponibilidade para entrega de produtos. Utilizou-se também, técnicas como, informantes-chave e anotações em diários de campo, para a coleta de dados. A organização e estruturação dos dados se deu de forma descritiva, elencando os principais aspectos abordados pelos agricultores.

Foram aplicados 50 questionários aos agricultores familiares da rede de Agroecologia povos da mata, 20 em Gandu, 10 em Pirai do Norte, 10 em Igrapiúna e 10 em Ibirapitanga. Os critérios para seleção dos agricultores foram: quantidade de produtos disponíveis, certificação orgânica atualizada, disponibilidade para fazer a entrega. Os questionários foram compartilhados no aplicativo *WhatsApp*[®] que encaminhava aos agricultores a plataforma do *Google Forms*[®], utilizado para a formulação do questionário e o gerenciamento da pesquisa.

Os questionários foram respondidos no decorrer do desenvolvimento da prática. Posteriormente a coleta dos dados, realizou-se um levantamento, no qual permitiu definir o destino de produção e sua comercialização para os produtos agrícolas selecionados dentre os disponíveis nas propriedades dos agricultores, além de determinar a relação existente entre o tipo de produtos (hortaliças, frutas, grãos, chocolates e geleias) e o canal de comercialização.

A proposta do canal de comercialização partiu-se, da necessidade de um sistema de comercialização mais definido e uma produção mais orientada para o mercado, bem como, a

eficiência na comercialização dos produtos e insumos produzidos pelos agricultores, afim de possibilitar o consumo dos produtos agrícolas na época, no local e na forma adequada, de modo a satisfazer a necessidade dos consumidores, aumentar a demanda de produtos agrícolas e a renda dos agricultores. Assim, associar a comercialização à coordenação existente entre a produção e o consumo dos produtos agropecuários (WAQUIL, MIELE, SCHULTZ, 2010).

O canal de vendas de produtos foi a utilização do aplicativo de comunicação *WhatsApp*[®] e a criação de um perfil de divulgação em uma rede social (*Instagram*[®]), para fins publicitários.

A prática de vivência ocorreu em seis momentos: 1.º momento: visita na propriedade de um agricultor junto com a equipe do jornal Opinião da cidade de Salvador- Bahia; 2.º momento: participação da Visita de Olhar Externo para Certificação de uma Agroindústria Orgânica; 3.º momento: reunião interna para o desenvolvimento do canal, apresentação de dados, busca de espaço para a criação da estação orgânica e a criação do link *Google Forms*[®] para envio aos coprodutores; 4.º momento: acompanhamento de reunião dos grupos da Agência em Gandu-Ba para organização da documentação para certificação e apresentação do projeto da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), no povoado Joaquim da Mata localizada no município de Ibirapitanga-BA; 5.º momento: Contagem dos produtos de cada produtor no assentamento 2 Riachões- Ibirapitanga-BA e as vendas na feira orgânica de Itabuna e 6.º momento: acompanhamento do *link* e a entrega e inauguração do entreposto da Estação Orgânica de Gandu.

3. Resultados

No primeiro momento aconteceu a visita na propriedade de um agricultor na Região da Cachoeira Alta, município de Pirai do Norte-BA, junto com a equipe do jornal Opinião da cidade de Salvador- Bahia, para registrar um breve relato do agricultor sobre as práticas de conservação que o levou a receber um selo internacional de conservação e preservação ambiental e foi feito o acompanhamento da produção da biocalda orgânica (Figura 1 A) e a produção de Bokashi, um adubo orgânico feito a partir da mistura de farelos e micro-organismos que provocam a fermentação, transformando o material em um composto que melhorar a qualidade da produção, muito usado na agricultura orgânica (Figura 1 B), com produtos da

própria propriedade, e a recuperação da nascente, que estava desprotegida devido ao desmatamento de sua propriedade.

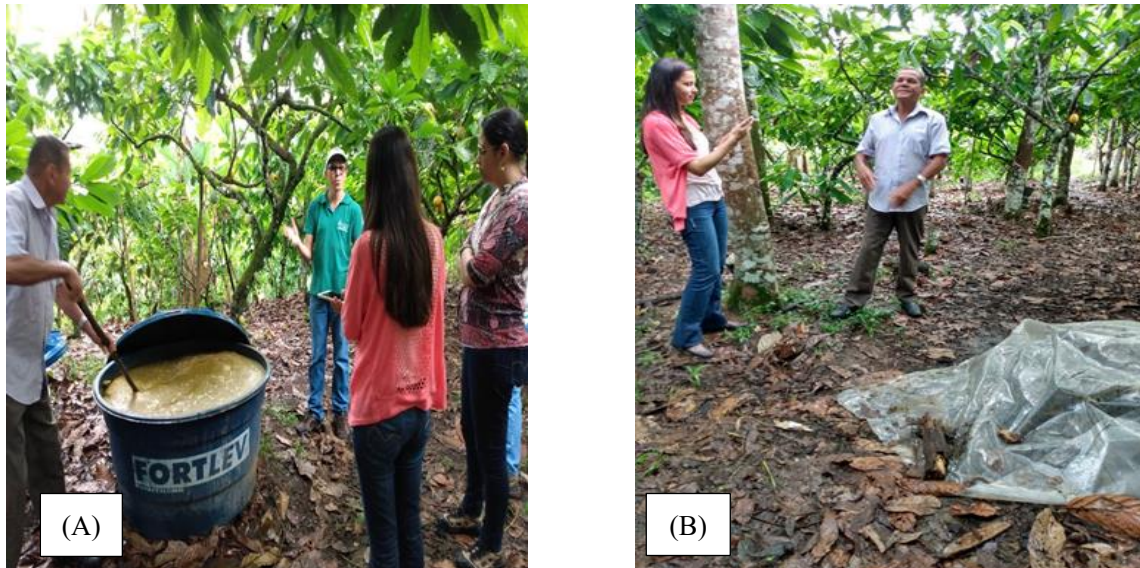


Figura 1. Biocalda orgânica(A); Bokshi(B). Região da Cachoeira Alta, Pirai do Norte-BA.

A produção visando a conservação e fortalecimento dos recursos naturais, que articule ambos para provir a todos com um modo de vida equitativo em termos de acesso aos recursos, buscando o desenvolvimento sustentável, e se preocupando com as gerações futuras, é um dos princípios da Agroecologia (GRISA & CHECHI, 2016).

Foi realizada uma visita técnica na comunidade de Joaquim da Mata, localizada na Região da Cachoeira Alta município de Pirai do Norte-BA, para verificar o processo de fermentação do cacau, que é fundamental na formação dos precursores do sabor e aroma do chocolate (Figura 2). Sabendo que para se obter uma boa fermentação é necessária seguir as etapas anteriores de forma correta, buscou-se também capacitar os agricultores produtores de cacau, orientando-os sobre a forma correta da colheita, beneficiamento do cacau (seleção de amêndoas de cacau de excelente qualidade, com boa aparência externa e aroma natural), a escolha do processo tecnicamente mais correto, para se obter um produto final com boa qualidade que atenda as exigências do mercado. Foi explicado também, sobre a etapas posteriores à fermentação, como a secagem e armazenamento. Além dessa comunidade, o Assentamento 2 Riachões no município de Ibirapitanga-BA também foi visitado, para a apresentação dos

resultados dos questionários aplicados, a fim de realizar o levantamento dos produtores. Toledo (2011), enfatiza a dimensão geopolítica da Agroecologia, a importância do fortalecimento das comunidades locais frente ao processo de industrialização da agricultura (TOLEDO, 2010).



Figura 2. Acompanhamento da temperatura de fermentação das amêndoas de cacau a 42,2 °C, (A) e Revolvimento das amêndoas de cacau durante processo de fermentação (B). Ibirapitanga-BA, 2019.

No 2º momento, houve a oportunidade de participar da Visita de Olhar Externo (Figura 3 A) para Certificação de uma Agroindústria Orgânica, sendo essa avaliada pelo Núcleo de Serra Grande da Rede de Agroecologia Povos da Mata. Nesta oportunidade foi feito o convite para a participação na capacitação dos Agricultores (Figura 3 B), que compõem os grupos do Núcleo Práticos em Gandu, BA. Atividade realizada por 3 dias, com grande difusão de conhecimento para o desenvolvimento, organização e desempenho dos empreendimentos rurais.

A participação e capacitação significativa de pequenos agricultores e de seus familiares, garante a manutenção e o crescimento da renda familiar, bem como maior acesso à educação e treinamento técnico e diversificação produtiva, proporcionando segurança alimentar, possibilitando a evolução das relações comerciais e dos agroecossistemas (ABREU et al., 2012).

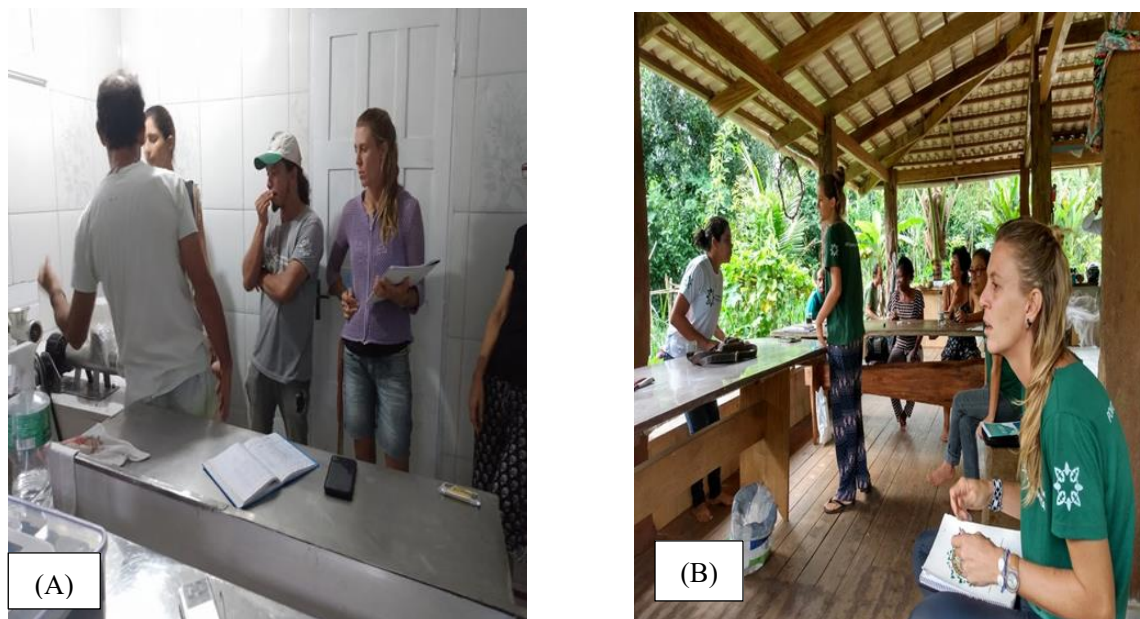


Figura 3. Visita de olhar externo (A); Capa citação dos agricultores (B). Pirai do Norte- BA, 2019.

No 3º momento, após conhecer os 4 grupos um de cada região para verificar a variedade de produtos e os agricultores interessados em criar um canal de comercialização, foi realizada uma reunião interna para o desenvolvimento do canal (Figura 4), sendo feita apresentação de dados, busca de espaço para a criação da estação orgânica e a criação do link para envio aos coprodutores. As dimensões sociológicas é uma das dimensões que a Agroecologia privilegia (GUZMÁN CASADO et al., 2000). O campo científico se caracteriza pelas buscas de posicionamentos, diferencias em relação aos princípios e às propriedades pertinentes, eficientes e apropriadas para a produção de conhecimentos, ou seja, a interação dos envolvidos no projeto, para influenciar um ao outro e alcançar os objetivos propostos (ABREU et al., 2012).

Posteriormente, foi realizada outra visita ao assentamento 2 Riachões - Ibirapitanga-BA, com o objetivo de verificar a disponibilidade de produtos, e uma vivência dos produtores de Gandu e Pirai do Norte com os assentados, que já trabalham há 3 anos com o canal de vendas pela rede social, com a finalidade de conhecer a experiências destes e se sentirem motivados no desenvolvimento do canal de vendas. Os principais produtos disponíveis para a comercialização nos municípios Pirai do Norte, Ibirapitanga, Igrapiúna e Gandu, foram: alface, coentro, couve, hortelã, taioba, banana da terra, banana prata, banana d'água, banana da china, aipim descascado

e com casca, chocolate artesanal, geleias orgânicas e soja orgânica em grão.

No 4º momento, foi feito o acompanhamento de reunião dos grupos da Agência em Gandu-Ba para organização da documentação para certificação e apresentação do projeto da CAR no povoado Joaquim da Mata (Figura 4), com vínculo da prefeitura de Ibirapitanga. Posteriormente, foi convocada uma reunião interna para fazer alterações no link do *Google Forms*® onde foi criado um questionário de pedido, o qual é atualizado toda semana e enviado pelo *WhatsApp*® e pelo *Instagram*®, assim, os pedidos eram feitos em uma semana e os produtos entregue na semana posterior, sendo assim o principal canal de venda e a busca pelos coprodutores. As redes sociais são de suma importância para o fortalecimento da agricultura local, servindo como principais fontes de divulgação. Uma plataforma online para a comercialização dos produtos agroecológicos pode impactar de forma significativa a comercialização dos produtos, o que fornece autonomia aos produtores por meio da inclusão técnica, proporcionando ao consumidor, a facilidade de realizar compras online (LABIGALINI et al., 2015; LOPES & HOFFMAN, 2019), economizando tempo e dinheiro, além de poder adquirir produtos saudáveis e de qualidade.



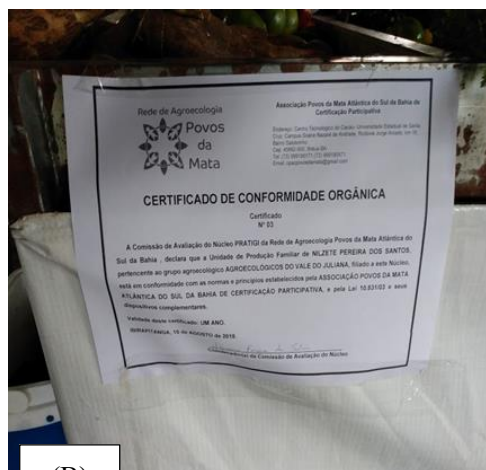
Figura 4. Representantes da CAR (A), Reunião do grupo da Agência (B). Gandu-BA, 2019.

No 5º momento, da vivência no assentamento 2 Riachões-Ibirapitanga-BA, procedeu-se com a contagem dos produtos de cada produtor e as vendas na feira orgânica de Itabuna (Figura

5). Essa atividade teve como objetivo a intervenção dos produtores que nunca tiveram contato com a venda pelas redes sociais e com a confecção de cestas prontas, com produtos selecionados pelos próprios produtores com intuito de facilitar a compra dos consumidores. Essas atividades proporcionaram autonomia aos produtores iniciantes, aumento no número de vendas e atraiu mais consumidores.

As feiras agroecológicas são estratégias de fortalecimento da agricultura familiar e dos produtos agroecológicos, locais e regionais que possibilitam a socialização das práticas agroecológicas desenvolvidas pelos produtores de uma determinada região (BARREIRO, 2008). A feira orgânica, possibilita a venda de produtos orgânicos, provenientes da agricultura familiar, cuja comercialização é realizada por membros da própria família, o que facilita a otimização e aproveitamento da mão de obra familiar e os agricultores que participam desse tipo de mercado. Esta atividade segue as regras estabelecidas por órgãos de fiscalização e atendem os princípios da Agroecologia como: conservar e ampliar a biodiversidade dos ecossistemas; assegurar as condições de vida do solo que permitam a manutenção de sua fertilidade e o desenvolvimento saudável das plantas; usar espécies ou variedades adaptadas às condições locais de solo e clima; assegurar uma produção sustentável das culturas sem utilizar insumos químicos que possam degradar o ambiente, fazendo uso da adubação orgânica e de um manejo fitossanitário que integre as práticas culturais, mecânicas e biológicas para o controle de pragas e doenças; diversificar as atividades econômicas da propriedade; favorecer a autogestão da comunidade produtora respeitando sua cultura e estimulando sua dinâmica social (ALTIERI, 2000; PRIMAVESI, 2006).

A comercialização de produtos agroecológicos gera uma ascensão econômica para os agricultores e garante a segurança alimentar e nutricional da população, com produtos mais saudáveis e de qualidade, além disso, funciona como um momento de socialização entre os agricultores. Contribui com a valorização do seu trabalho, concede a oportunidade aos produtores que não tem acesso a outro meio para comercializar seus produtos, dispensa os atravessadores e possibilita seu contato direto com os consumidores, que se sentem mais seguros em adquirir o produto, já que o responsável pela produção e qualidade do alimento, garante isso pessoalmente.



(B)

Figura 5: Feira Orgânica de Itabuna (A); Certificado de Conformidade (B). Itabuna-BA, 2019.

O 6º momento foi destinado ao acompanhamento do link do *Google Forms*[®], lançado nas redes sociais no dia 05 de junho de 2019, em homenagem ao dia do meio ambiente, e ficou disponível até o dia 12 de junho de 2019. e a entrega e inauguração do entreposto da Estação Orgânica de Gandu aconteceu no dia 15 de junho de 2019, sendo uma conquista muito importante para o desenvolvimento e fortalecimento da agricultura familiar, uma vez que, a Estação Orgânica facilita a distribuição dos produtos, viabilizar o acesso de toda a população aos produtos orgânicos, independente do seu nível de renda e convidam compradores a tornarem-se coprodutores através de um consumo consciente e participativo, além da valorização dos serviços socioambientais gerados (Figura 6). A produção orgânica é um sistema ecologicamente sustentável onde integra o homem e a natureza, a produção tem aumento crescente principalmente na agricultura familiar, que vê a produção convencional como risco a saúde rural (SANTOS & MONTEIRO, 2008).

De acordo com Wilkinson (2003), o surgimento de novas oportunidades de mercados para agricultura familiar é crescente e valorizam elementos da diversidade social e ambiental, bem como o mercado de produtos orgânicos, mercados informais, e as novas redes de comercialização formadas a partir da extensão das relações de proximidade e parentesco.



Figura 6. Dona Maria, presidente do grupo Vale da Juliana em Pirai do Norte, entregando a primeira cesta com alimentos orgânicos, ao coprodutor Anderson (A); Dona Nilzete e Jailson, integrantes do grupo Vale da Juliana (B). Gandu-BA, 2019.

Neste contexto, as políticas públicas são de grande relevância ao incentivo para a formação das cadeias curtas de abastecimento por meio de feiras de agricultura familiar, dos movimentos agroecológicos e das aquisições públicas de alimentos como o PAA - Programa de Aquisição de Alimentos e o PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar (TRICHES & SCHNEIDER, 2015).

4. Discussão

Após a prática de vivência, observou-se que os objetivos do trabalho foram alcançados, tanto a criação do canal de comercialização como o contato, discente e agricultores familiares, gerando assim a credibilidade e confiança dos agricultores familiares e coprodutores.

As feiras agroecológicas são uma oportunidade para valorizar a agricultura familiar.

Houve o incentivo aos produtores a produzirem os produtos com qualidade, bem como, o incentivo a mudança de hábito da população de Gandu em relação ao consumo consciente de produtos orgânicos.

A implantação do projeto de comercialização contribui para um desenvolvimento local, pois possibilita a inserção social melhorando as condições de vidas dos agricultores ao produzirem os alimentos com qualidades e aproveitamento dos insumos locais, obtendo uma

maior renda, além das conexões estabelecidas entre produção e consumo, ligados a processos sustentáveis.

As práticas obtidas na vivência possibilitaram ampliar o conhecimento prático e teórico, permitindo uma melhor preparação acadêmica para assim solucionar problemas futuros que serão encontrados na vida profissional.

Referências

ABREU, L. S.; BELLON, S.; BRANDENBURG, A. et al. (2012). Relações entre agricultura orgânica e agroecologia: desafios atuais em torno dos princípios da agroecologia. *Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente*, v. 26, p. 143-160. <http://doi.org/10.5380/dma.v26i0.26865>

ALTIERI, M. (2000). Agroecologia – a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 54p.

BARREIRO, D. (2008). Feira agroecológica: alimentos saudáveis gerando renda e promovendo relações justas e solidárias no mercado. Ouricuri, PE: Caatinga, 44p. http://www.bibliotecadigital.abong.org.br/bitstream/handle/11465/347/CAATINGA_feira_agroecologica_alimentos_saudaveis.pdf.pdf?sequence=1&isAllowed=y

CAPORAL, F. R.; RAMOS, L. D. F. (2006). Da extensão rural convencional à extensão rural para o desenvolvimento sustentável: enfrentar desafios para romper a inércia. Brasília DF, p. 1-23. <http://agroecologia.pbworks.com/f/Artigo-Caporal-Ladjane-Vers%C3%A3oFinal-ParaCircular-27-09-06.pdf>

FOSSÁ, J. L. & PIOVEZANA, L. (2019). Métodos qualitativos de pesquisa aplicados aos estudos da agricultura familiar. *Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP*, v. 11, n. 2, p. 177-189. <http://doi.org/10.18468/pracs.2018v11n2.p177-189>

GRISA, C. & CHECHI, L. (2016). Narrativas sobre sustentabilidade, produção orgânica e agroecologia nas políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil. *Retratos de assentamentos*, v. 19, n. 2, p.125-166. <http://doi.org/10.183/174070>

GUZMÁN CASADO, G.; GONZÁLEZ DE MOLINA, M.; GUZMÁN, E. (2000). Introducción a la agroecología como desarrollo rural sostenible. Madrid: Mundi-Prensa, 553p. <http://agroecologia.pbworks.com/f/Artigo-Caporal-Ladjane-Vers%C3%A3oFinal-ParaCircular-27-09-06.pdf>

LABIGALINI, I.; HIRATA, A. R.; ROCHA, L. C. et al. (2016). Fortalecimento da identidade do Grupo MOBI-Mulheres Organizadas Buscando a Independência, por meio da experiência na construção coletiva do seu regimento. *Cadernos de Agroecologia*, v. 10, n. 3. p. 1-5.

<http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/cad/article/view/19599>

LOPES, G. B. B.; HOFFMANN, M. V. D. (2018). Desenvolvimento comercial e técnico de produtores hidropônicos e viveiros de hortaliças no litoral de Santa Catarina. In: *Congresso de pesquisadores de economia solidária, 2 São Carlos. Anais...* São Carlos: Diagrama Editorial, 2018. Disponível em < <http://doi.org/www.conpes.ufscar.br/anais-ii-conpes>. Acesso em: 23 de maio, 2020.

OCT - Organização de Conservação da Terra – Site oficial. Disponível em: <https://doi.org/www.oct.org.br> Acesso em 25 de junho de 2019.

PRIMAVESI, A. (2006). Cartilha do Solo. São Paulo: Fundação Mokiti Okada. Disponível em https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/61255056/Cartilha_Inspecao_do_solo_Ana_Primavesi_20191118-63758-1fsnj9q.PDF?1574095439 > Acesso em 27 de junho de 2019

REDE DE AGROECOLOGIA POVOS DA MATA - Site Oficial. Disponível em: <http://doi.org.povosdamata.org.br/> Acesso em 25 de junho de 2019.

RIBEIRO, Mônica. Grupos de consumo responsável promovem relações éticas e transparentes. Ano: 2016. Disponível em: <<http://conexaoplaneta.com.br/blog/grupos-de-consumo-responsavel-promovem-relacoes-eticas-e-transparentes/>> acesso em: 25 de junho de 2019.

SANTOS, G. C & MONTEIRO, M. (2008). Sistema orgânico de produção de alimentos. *Alimentos e Nutrição Araraquara*, v. 15, n. 1, p. 73-86.
<http://serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/alimentos/article/view/59/76>

SANTOS, J. L. P. D.; LIMA, M. A. D. C. S. (2018). Fortalecimento da Agroecologia a partir da organização e metodologia da 2ª Conferência Nacional de Ater. *Cadernos de Agroecologia*, v.13, n.1, p.1-6.
<http://cadernos.aba-agroecologia.org.br/index.php/cadernos/article/view/489/915>

SARANDON, S. J. (2009). Educación y formación en agroecología: una necesidad impostergable para un desarrollo rural sustentable. In: Congresso Brasileiro de Agroecologia, 2.; *congresso latino-americano de agroecologia*, Curitiba, 2009. *Anais...* Curitiba, 2009.

SCARABELOT, M. & SCHNEIDER, S. (2012). As cadeias agroalimentares curtas e desenvolvimento local – um estudo de caso no município de Nova Veneza/SC. *Revista Faz Ciência*, v. 15, n. 20, p.101-130. <http://www.ufrgs.br/pgdr/publicacoes/producaotextual/sergio-schneider/scarabelot-m-schneider-s-as-cadeias-agroalimentares-curtas-e-desenvolvimento-local-um-estudo-de-caso-no-municipio-de-nova-veneza-sc-faz-ciencia-unioeste-impresso-v-14-p-101-130-2012>

TOLEDO, V. M. (2010). As experiências agroecológicas no México. Uma visão geopolítica. *Agriculturas: Experiências em Agroecologia*, AS--PTA, v. 7, n. 1, p. 40-45.

http://aspta.org.br/files/2019/10/Artigo6_Agriculturas_MAR2010_Site.pdf

TRICHES, R. & SCHNEIDER, S. (2015). Alimentação, sistema agroalimentar e os consumidores: novas conexões para o desenvolvimento rural. *Revista Cuadernos de Desarrollo Rural*, p.12-75. <http://dx.doi.org/10.11144/Javeriana.cdr12-75.asac>

WAQUIL, P. D.; MIELE, M.; SCHULTZ, G. (2010) Mercados e comercialização de produtos agrícolas. Porto Alegre: *Editora da UFRGS*, n.1, p.73.

WILKINSON, J. (2003). A agricultura familiar ante o novo padrão de competitividade do sistema alimentar na América latina. In: *Estudos Sociedade e Agricultura*, Rio de Janeiro, n.21, p. 62-87. <https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/239/235>

Direitos Autorias (copyrights)

Financiamento: Esta pesquisa não recebeu nenhum financiamento.

Conflitos de interesse: Os autores declaram não haver conflito de interesse.

Aprovação do comitê de ética: Não aplicável.

Disponibilidade dos dados de pesquisa: Não se aplica a este estudo. Nenhum conjunto de dados foi gerado ou analisado.

Contribuição dos autores: Idealização: Farias, Braulio, Machado; Investigação /execução da pesquisa: Farias; redação/escrita do manuscrito: Farias, Machado, Braulio, Oliveira, Novaes, Linhares